

## Custo da cesta básica diminui em 12 capitais

---

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 12 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre agosto e setembro, as reduções mais importantes ocorreram nas capitais do Norte e Nordeste: Aracaju (-3,87%), Recife (-3,03%), Salvador (-2,88%) e Belém (-1,95%). Os aumentos foram registrados em Belo Horizonte (1,88%), Campo Grande (1,83%), Natal (0,14%), São Paulo (0,13%) e Florianópolis (0,05%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 750,74), seguida por Florianópolis (R\$ 746,55), Porto Alegre (R\$ 743,94) e Rio de Janeiro (R\$ 714,14). Nas cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 518,68), Salvador (R\$ 560,31), João Pessoa (R\$ 562,32) e Recife (R\$ 580,01).

A comparação dos valores da cesta, entre setembro de 2022 e setembro de 2021, mostrou que todas as capitais tiveram alta de preço, com variações que oscilaram entre 8,41%, em Vitória, e 18,51%, em Recife.

Em 2022, o custo da cesta básica apresentou elevação em todas as cidades pesquisadas pelo DIEESE, com destaque para as variações de Belém (11,78%), Campo Grande (10,87%), Brasília (10,56%), Goiânia (10,29%) e João Pessoa (10,08%).

Com base na cesta mais cara, que, em setembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em setembro de 2022, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.306,97**, ou 5,20 vezes o mínimo de R\$ 1.212,00. Em agosto, o valor necessário era de R\$ 6.298,91 e também correspondeu a 5,20 vezes o piso mínimo. Em setembro de 2021, o valor do mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 5.657,66 ou 5,14 vezes o valor vigente na época, de R\$ 1.100,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – setembro de 2022**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	750,74	0,13	66,96	136h16m	8,72	11,48
Florianópolis	746,55	0,05	66,59	135h31m	8,26	12,63
Porto Alegre	743,94	-0,55	66,36	135h02m	8,94	10,64
Rio de Janeiro	714,14	-0,51	63,70	129h38m	7,19	11,05
Campo Grande	711,09	1,83	63,43	129h05m	10,87	12,72
Brasília	687,21	-0,30	61,30	124h44m	10,56	11,26
Vitória	686,26	-1,60	61,21	124h34m	3,66	8,41
Curitiba	678,73	-1,02	60,54	123h12m	8,00	11,11
Goiânia	658,70	-0,32	58,75	119h34m	10,29	14,74
Belo Horizonte	650,16	1,88	57,99	118h01m	7,44	11,59
Belém	622,46	-1,95	55,52	112h59m	11,78	16,88
Fortaleza	620,87	-0,97	55,38	112h42m	7,22	12,46
Natal	581,53	0,14	51,87	105h34m	9,82	17,89
Recife	580,01	-3,03	51,74	105h17m	8,95	18,51
João Pessoa	562,32	-1,04	50,16	102h04m	10,08	17,98
Salvador	560,31	-2,88	49,98	101h43m	8,12	17,01
Aracaju	518,68	-3,87	46,27	94h09m	8,50	14,24

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

Em setembro de 2022, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 118 horas e 14 minutos, menor do que o registrado em agosto, de 119 horas e 08 minutos. Em setembro de 2021, a jornada necessária era de 115 horas e 02 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5%, referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em setembro de 2022, 58,10% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, pouco menos do que em agosto, quando precisou usar 58,54%. Em setembro de 2021, quando o salário mínimo era de R\$ 1.100,00, o percentual ficou em 56,53%.

## Comportamento dos preços dos produtos da cesta<sup>1</sup>

- O preço do **óleo de soja** diminuiu em todas as cidades, mesmo comportamento verificado em agosto. As quedas oscilaram entre -10,51%, em João Pessoa, e -0,86%, em Belo Horizonte. Em 12 meses, o valor do produto subiu em todas as capitais, com destaque para São Paulo (16,21%) e Florianópolis (15,25%). As cotações do grão caíram no Brasil e nos Estados Unidos. O maior volume de óleo de soja ofertado pela Argentina e a menor demanda interna pelo produto também propiciaram a queda nos preços.
- O valor do quilo do **feijão carioca** teve queda em todas as cidades onde o item é pesquisado (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo), com taxas que variaram entre -8,20%, em Recife, e -1,76%, em Brasília. Em 12 meses, todas as capitais registraram altas, com destaque para Goiânia (30,15%) e Salvador (27,22%). O preço do **feijão tipo preto**, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, também foi menor entre agosto e setembro em todas as cidades (Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis, Vitória e no Rio de Janeiro). As quedas oscilaram entre -5,04%, em Florianópolis, e -0,75%, em Curitiba. Em 12 meses, os valores recuaram em todas as cidades, com destaque para Vitória (-17,06%). As altas cotações do feijão e a menor demanda reduziram o valor no varejo.
- O preço do **leite integral** diminuiu em 16 capitais, e a única alta, entre agosto e setembro, ocorreu em Recife (3,60%). As reduções oscilaram entre -16,39%, em Belo Horizonte, e -1,56%, em Belém. Em 12 meses, o valor médio do leite acumulou altas entre 36,67%, em Campo Grande, e 74,77%, em Recife. O elevado patamar de preço do leite resultou em retração do consumo. Por outro lado, o menor volume de venda, o crescimento dos estoques e o aumento das importações de laticínios culminaram em queda no varejo.
- O preço do **açúcar** diminuiu em 14 capitais, com destaque para os percentuais de Recife (-7,71%) e Brasília (-3,40%). A maior alta ocorreu em Belém (3,14%). Em

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

12 meses, o açúcar acumulou elevações em 16 capitais, com destaque para as variações de Belém (30,97%) e Salvador (23,01%). A maior oferta de cana e o aumento na moagem para produção de açúcar reduziram o preço no varejo.

- O preço do quilo da **carne bovina de primeira** diminuiu em 13 capitais, com destaque para as taxas de Aracaju (-6,27%), Salvador (-2,72%) e Rio de Janeiro (-2,37%). As altas mais expressivas foram registradas em Florianópolis (0,99%) e Campo Grande (0,82%). Em 12 meses, o preço médio da carne aumentou em 11 cidades. A maior variação ocorreu em Florianópolis (11,29%). Houve redução em outras seis capitais, com destaque para Aracaju (-2,75%). A exportação de carne bovina teve bom desempenho, em especial para a China. No entanto, a demanda interna permaneceu enfraquecida, devido ao menor poder de compra da população brasileira.
- Em setembro, o preço da **batata** aumentou em todas as cidades da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. A diminuição da oferta ocorreu devido às chuvas e à redução do ritmo da colheita em algumas regiões. As altas mais expressivas foram registradas em Belo Horizonte (20,10%), Campo Grande (16,34%), Rio de Janeiro (16,02%) e Porto Alegre (11,91%). Em 12 meses, todas as cidades apresentaram taxas positivas, com destaque para São Paulo (39,77%) e Vitória (34,75%).
- Houve aumento no valor médio do quilo da **manteiga** em 14 das 17 capitais. As taxas variaram entre 0,19%, em Brasília, e 5,44%, em Campo Grande. As diminuições foram registradas em João Pessoa (-2,88%), Florianópolis (-1,38%) e Belém (-1,10%). Em 12 meses, os preços subiram em todas as cidades, com taxas de até 34,60% (Salvador). A menor oferta de leite no campo, nos meses anteriores, elevou o preço no varejo.

## São Paulo

Em setembro de 2022, o preço da cesta básica na cidade de São Paulo apresentou variação positiva de 0,13% em relação a agosto. Foi novamente a mais cara entre as capitais pesquisadas, com valor de R\$ 750,74. Na comparação com setembro de 2021, a cesta aumentou 11,48%. Na variação acumulada ao longo do ano, a elevação foi de 8,72%.

Em setembro, entre os 13 produtos que compõem a cesta, nove tiveram aumento nos preços médios, na comparação com o mês anterior: banana (5,57%), manteiga (5,15%), batata (3,80%), farinha de trigo (2,45%), café em pó (1,69%), arroz agulhinha (1,02%), açúcar refinado (0,99%), carne bovina de primeira (0,45%) e pão francês (0,35%). Outros quatro itens apresentaram redução: leite integral (-8,02%), óleo de soja (-5,90%), tomate (-4,60%) e feijão cariocinha (-2,96%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas altas em 11 dos 13 produtos da cesta: café em pó (58,09%), leite integral (44,39%), batata (39,77%), farinha de trigo (39,06%), banana (27,74%), manteiga (20,29%), pão francês (17,85%), óleo de soja (16,21%), feijão cariocinha (13,58%), açúcar refinado (8,49%) e carne bovina de primeira (2,69%). Apenas o tomate (-22,45%) e o arroz agulhinha (-1,99%) acumularam taxa negativa.

Em setembro, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.212,00, precisou trabalhar 136 horas e 16 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2022, o tempo de trabalho necessário foi de 136 horas e 06 minutos, e, em setembro de 2021, de 134 horas e 41 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2022, 66,96% da remuneração para adquirir a cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Já em agosto, o percentual comprometido foi de 66,88% e, em setembro de 2021, ficou em 66,19%.